



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

ALUNO (A): CRISTIANA COSTA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UMA
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ELZA BARBOSA DA SILVA**

PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL
2020



ALUNO (A): CRISTIANA COSTA DA SILVA



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ELZA BARBOSA DA SILVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia
(EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento
e Meio Ambiente da Universidade Federal da
Alagoas, como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia.

Orientador (a):

**PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL
2020**

Resumo

Discute-se neste artigo a importância do estágio supervisionado para a formação do professor de Geografia levando em conta pressupostos teóricos importantes, onde é feita a análise de alguns documentos, evidencia-se também a relevância que o ensino de Geografia possui na vida do educando e que essa disciplina pode levar os mesmos a compreenderem a organização e o uso que o homem faz de seu próprio espaço. Traz as experiências vividas pela autora deste trabalho em uma escola da zona rural mostrando as dificuldades que sua futura profissão lhe trará porém a considera como algo extremamente prazeroso. Na parte metodológica foi desenvolvida uma pesquisa de cunho bibliográfico. A experiência do estágio está apresentada através das observações das aulas comentadas como também pelo relato das experiências vivenciadas.

Palavras-Chave: Estágio. Geografia. Experiência.

Summary

This article discusses the importance of the supervised internship for the formation of the Geography teacher, taking into account important theoretical assumptions, where the analysis of some documents is made, it is also evident the relevance that the teaching of Geography has in the life of the student and that this discipline can lead them to understand the organization and use that man makes of his own space. It brings the experiences lived by the author of this work in a school in the rural area, showing the difficulties that her future profession will bring, but she considers it as something extremely pleasant. In the methodological part, a bibliographic research was developed. The experience of the internship is presented through the observations of the commented classes as well as through the report of the lived experiences.

Keywords: Internship. Geography. Experience.

Introdução

O Estágio supervisionado em Geografia componente curricular é de suma importância para a construção da identidade docente do estagiário, pois ao permear os espaços da universidade e da escola adquire inúmeras experiências.

O estágio possibilita assim estabelecer a relação entre a teoria e a prática, o conhecimento das políticas de educação, os desafios da profissão que são inúmeros e que por vezes, são desmotivadores o uso das metodologias necessárias a uma boa prática educativa e dos recursos didáticos,. Pimenta e Lima (2004, p. 100) asseguram que o estágio “[...] pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber[.]a realidade dos professores nessas escolas, [...]”.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar as experiências e observações realizadas durante o estágio supervisionado realizado no 6º ano turma única, da Escola Municipal Elza Barbosa da Silva que está localizada no Povoado Serra de São José na zona rural do município de Palmeira dos Índios-AL. como Parte das atividades do componente curricular Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Geografia EAD da UFAL.

Sendo assim apresenta uma discussão sobre leis e diretrizes que regem o estágio supervisionado trazendo os principais embates que levaram a sua regulamentação. A partir daí traz algumas considerações feitas sobre o tema que estão contidas na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Aborda ainda de forma específica alguns aspectos do estágio supervisionado nos cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas.

Em seguida é feita uma discussão sobre o ensino de Geografia, trazendo a importância do seu aprendizado em sala de aula, com foco no preparo do aluno para a ampliação das suas visões de mundo. Para tanto aponta a relevância de ensinar conceitos geográficos a partir do espaço vivido aluno, fazendo com que o aluno possa aprender de forma mais eficaz. Os recursos a serem utilizados pelo professor é outro meio no qual o professor deve estar atento sendo um importante facilitador na aprendizagem.

No desenvolvimento da experiência é apresentada uma caracterização rápida da referida escola, sendo em seguida realizados os apontamentos em relação a parte de observação do

estágio que se constitui como etapa imprescindível pois é o momento de interação com a comunidade escolar. Em seguida apresenta-se as observações das aulas do professor supervisor que serviram de embasamento para a regência etapa subsequente em que foram desenvolvidas atividades com os alunos após posterior explanação do conteúdo, onde através das atividades foram trabalhadas categorias importantes da Geografia como lugar e paisagem, com base no espaço vivido do aluno e que fez confirmar a teoria aprendida na prática desenvolvida que ao trabalhar conceitos geográficos a partir do cotidiano do aluno favorece a aprendizagem dos mesmos. Por fim é feito um relato da importância do estágio para a formação da futura educadora autora do presente trabalho.

2. Desenvolvimento

Leis e diretrizes que regem o estágio supervisionado

Para que se entenda a importância do estágio supervisionado para a formação de estudantes de nível superior em cursos de licenciatura é imprescindível que seja feita uma análise de alguns documentos que norteiam essa prática no ensino, trazendo assim um breve histórico das mudanças ocorridas em relação ao tema no decorrer dos anos. Desse modo cabe primeiramente esclarecer o que seja estágio.

Para Bissoli (2002, p.15), “o Estágio é um procedimento didático-pedagógico cuja atividade é de competência da instituição de ensino, a quem cabe a decisão sobre o conteúdo teórico, e de pessoas jurídicas de direito público ou privado, cujo papel está restrito a oferta de vagas contribuindo no processo educativo no que se refere ao aprendizado prático.

Roesch (1996) por sua vez traz o estágio como sendo o momento em que o graduando irá aliar os conhecimentos teóricos aos práticos, além disso será capaz de propor mudanças significativas em seu futuro campo de trabalho

No entanto essa visão no estágio supervisionado somente começou a ser discutida com este enfoque no Brasil a partir de junho 1972 momento em que foi organizado o primeiro encontro para o debate sobre a criação de uma legislação que tornasse o estágio de caráter obrigatório nos campos destinados aos respectivos cursos de formação. O encontro foi organizado pela Universidade de Brasília em um encontro nacional de didática. Neste momento o coordenador do encontro o professor Valmir Chagas e o então senador Jarbas Passarinho achavam de suma importância que os estudantes tivessem um contato prévio com seu futuro campo de trabalho.

Sendo assim o Estágio curricular supervisionado passou apenas a ser regulamentado através de uma legislação federal no ano de 1977 com a criação da lei nº 6494 que trata sobre o estágio nos níveis de ensino profissional, superior, educação profissional 2º grau e supletivo. Segundo a presente legislação em seu artigo 1º, inciso 2º.

(...) os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano.

De acordo com o artigo apresentado na formação na academia é essencial que o aluno seja capacitado para além das bases teóricas para que possa dessa maneira articular na prática os conhecimentos sociais, profissionais e culturais.

Ainda segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-1996) no artigo 82 fica a cargo dos estabelecimentos de ensino sejam eles de ensino médio ou superior a responsabilidade para designar as normas acerca dos procedimentos necessários a realização do estágio.

Outro documento que traz abordagens em relação ao estágio curricular supervisionado são as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação que entre outras coisas mostra a obrigatoriedade dessa atividade sendo o mesmo considerado como conteúdo formador do perfil do graduando, possibilitando a aquisição das competências essenciais a profissão sempre em conformidade com as particularidades exigidas para cada curso.

As possibilidades de o estágio constituir-se em uma estratégia que favoreça a aquisição de aptidões, competências e habilidades definidas para o curso, pressupõe considera-lo como parte integrante e essencial do processo de formação devendo ser planejado de modo a propiciar experiências de aprendizagem dinâmicas, criativas e que possibilitem reflexão sobre a atuação profissional e a sua intencionalidade. (GISI, et al, 2000, p.05)

Foi a partir da lei nº 11.788/08 que o estágio supervisionado é regulamentado com carga horária máxima de 30 horas semanais com a duração de até 6 horas diárias, quando o estágio ocorrer na universidade a quantidade de horas deverá ser reduzida podendo ao máximo ser de 20 horas semanais.

A resolução que regulamenta o estágio supervisionado na Universidade Federal de Alagoas é a Resolução nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006 e nela consta-se estabelecido em seu artigo 2º que o estágio possui caráter obrigatório ou não em seu inciso 1º estabelece a obrigatoriedade de acordo com a exigência das diretrizes curriculares dos cursos ou ainda em conformidade com os projetos pedagógicos, da mesma forma o estágio não se constitui como componente obrigatório sempre que estiver previsto nos projetos pedagógicos dos cursos..



Estabelece também em seu parágrafo único que caberá ao colegiado de cada curso a escolha de um coordenador para a orientação das atividades de estágio. E em seu artigo 3º assim define os objetivos do estágio para os cursos de graduação. “**Art. 3º** O estágio curricular tem como objetivo o desenvolvimento de competências – conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – em situações de aprendizagem, conduzidas no ambiente profissional, sob a responsabilidade da Universidade e da Instituição Concedente.

Em relação as obrigações das entidades de ensino com os alunos estagiários é necessário que as mesmas de certifiquem se as entidades concedentes possuem as devidas adequações para receberem os alunos estagiários, ainda deve indicar o profissional que acompanhará o aluno no ambiente de ensino segundo consta na lei 11.788 de setembro de 2005. Art. 7º são obrigações das instituições de ensino em relação aos estágios de seus educandos:

I-Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio a proposta pedagógica do curso. Á etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar. II- Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação a formação cultural e profissional do educando. III-Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário; IV-Exigir do educando a apresentação periódica em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório de atividades; V-Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, orientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas. VI-Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos; VII-Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas. (Lei 11.788 de 2005)

Ainda se tratando da relevância do estágio para o licenciando é necessário deixar claro que mesmo diante de cursos ministrados nas universidades com altíssima qualidade a instituição de ensino superior não poderá reproduzir em sua totalidade através de exercícios e do próprio estágio a experiência que o mesmo necessita isso ocorrerá somente pela prática diária no mercado de trabalho.

Ainda segundo Libâneo o estágio supervisionado possui intrínseca relação entre o aprender e fazer aprender e conhecer.

O conhecimento adquire uma intencionalidade para a práxis. Não simplesmente para ser aplicado a ela, mas também para responder a situações ainda inéditas. Cria-se uma capacidade criativa de articulação entre conhecimento e prática, entre saber e ação, de modo que ambos se alimentam mutuamente. A prática modifica o conhecimento, e este, por sua vez, gera sempre novas práticas. Cria-se, assim, a atitude mental de sempre pensar o conhecimento em sua prolongação prática, e a prática em seu caráter cognitivo. (LIBÂNEO, 2001, p.50).

Para o graduando em Geografia o Estágio Supervisionado é uma das fases mais importantes vivenciadas por ele no decorrer do curso pois é o momento de adquirir experiências significativas que serão levadas em sua memória para toda sua vida e ao qual se recordarão no momento em que lhes forem necessárias no cumprimento do exercício profissional. É o momento também que contará com o auxílio de diversos profissionais tais como: o professor-orientador e o professor-regente desenvolvendo práticas essenciais na troca de experiências, colaborando assim na melhoria da qualidade de ensino.

No entanto a sociedade espera que a universidade prepare seus alunos de forma que eles estejam devidamente capacitados para vencer os desafios que esta profissão lhes impõe e assim possam responder aos anseios dessa mesma sociedade. Para tanto entende-se que não conhecimento sem a devida prática, nem uma verdadeira prática sem o conhecimento

O ensino de geografia

A Geografia é entendida como uma ciência social. Seu objetivo é explicar e compreender as realidades dos fatos que ocorrem na sociedade. Sendo então, dentro de uma prática educativa, a Geografia é uma ferramenta capaz de inserir o aluno ao meio em que vive conhecendo-o melhor.

Faz-se necessário compreender a relação entre a Geografia e a Cartografia, pois é importante entender o que é conhecimento, para que a partir disso possamos elaborar uma discussão entre o conhecimento geográfico e a linguagem cartográfica.

Segundo Castrogiovanni (2000), o objetivo principal de estudo da Geografia é o espaço geográfico. Espaço entendido como um produto histórico, o reflexo das ações sociais ao longo do tempo sobre um espaço físico, revelando as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar. Para então proporcionar um estudo de qualidade em Geografia deve-se propor situações de aprendizagem que interajam o conteúdo formal da disciplina (necessário para estabelecer relações entre os fenômenos) e os conhecimentos do espaço vivido dos alunos.

[...] ensinar geografia implica desenvolver o mesmo método que ela usa na construção do conhecimento geográfico que está em contínua transformação. Ensinar geografia significa dar conta do processo que levou à atual organização do espaço, e este é adequado à realização do trabalho, sendo modificado com a finalidade de atender essa exigência. Portanto, o ensino não pode ocorrer através da transmissão de conteúdos programados e subdivididos por séries. (ALMEIDA, 1991, p. 85-86).

A autora enfatiza que o aluno, mediante a observação do meio que vive, deve contribuir para a formação de ideias e conceitos que lhe permitam entender com clareza a realidade que está a sua volta e, para tanto, professores e alunos precisam trabalhar juntos, pois o professor não deve vir com fórmulas prontas e acabadas, esperando que os alunos as cumpram; ele precisa ser o coordenador das atividades a serem realizadas por seus alunos.

Neste sentido é importante a análise da atuação do professor de Geografia dentro da sala de aula no que diz respeito ao seu trabalho e a sua forma de transmissão dos conteúdos necessários para a construção do pensamento geográfico do aluno.

Na sala de aula é importante considerar a utilização de recursos, métodos, linguagem diversificada a fim de enriquecer e facilitar o processo de ensino/aprendizagem. O dinamismo no ensino quando aplicado de maneira elaborada e objetiva pode desenvolver habilidades que se agregam ao conhecimento e as experiências dos alunos, além de não possibilitar uma aula maçante.

O grande desafio aos professores de Geografia é estudar a melhor maneira de participação da formação dos estudantes, para que estes utilizem e valorizem o conhecimento Geográfico, como parte importante de sua formação social. O conhecimento e a prática da linguagem cartográfica em sala de aula podem contribuir para que isto ocorra. (LEITE, 2014, p.48)

É importante que o professor atente-se para os procedimentos e recursos que serão utilizados em sala de aula para atingir o objetivo de ensino/aprendizagem. Sobretudo, conhecer o conteúdo e ter domínio sobre o que será ensinado é de fundamental relevância, para a superação das dificuldades encontradas. O uso de uma metodologia adequada e diferenciada, e o comprometimento do professor em fazer a transposição do conhecimento a fim de que se possa inseri-lo no cotidiano do aluno, para que possa construir sua própria visão e utilizar na vida o conhecimento adquirido.

Dessa forma a presente discussão a respeito do papel da escola visa desenvolver e aplicar formas mais discursivas e que envolva a participação dos alunos em sala de aula aplicando assim uma linguagem gráfica, que possa organizar a apreensão do espaço vivido pelo o aluno, e que o habilite a construir conceitos geográficos. Para que o desenvolvimento da cartografia seja de maneira positiva é necessário considerar o mapa como um entre os

vários tipos de linguagem de que os homens dispõem para se comunicarem e se expressarem. Pois a mesma deve ser usada como ferramenta para interpretar os acontecimentos e saber onde estão os fenômenos do cotidiano.

CARDONA (2002) enfatiza que a linguagem cartográfica torna-se uma metodologia inovadora na medida em que permite relacionar conteúdos, conceitos e fatos; permite a compreensão, pelos alunos, da parte e da totalidade do território.

No entanto é preciso que a Cartografia seja inserida na disciplina de Geografia como complemento de alfabetização cartográfica. É necessário que os professores compreendam os fundamentos teóricos da discussão cartográfica, para que desta forma possa transmitir o conteúdo com segurança. É importante que o mesmo possa fazer uma leitura de um mapa, calcular escalas, entender porque os mapas são construídos a partir de uma projeção.

Castrogiovanni (2000) argumenta que os professores criem condições de trabalho que favoreçam as diferentes estratégias cognitivas e ritmos de aprendizagem, para que o aluno aprenda de forma ativa, participativa, evoluindo dos conceitos prévios aos raciocínios mais complexos e assumindo uma postura ética, de comprometimento coletivo.

Freire (1996) de forma bastante significativa afirma que ensinar não transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. É neste sentido, que o papel do professor deve cada vez mais buscar maneiras diferentes para que possa aprimorar seus conhecimentos tornando assim as aulas mais dinâmicas e compreensivas.

Fonseca (2004) aborda o seguimento de renovação da Geografia que assume um viés mais epistemológico que assumiu a reconstrução teórica do conceito de espaço geográfico, o que seguramente traria consequência para a representação cartográfica.

Kaercher (2004) por sua vez, destaca que a dificuldade de se renovar as práticas pedagógicas, bem como de se construir um bom embasamento teórico que promova um ensino de Geografia atual, dinâmico, plural, reflexivo e radicalmente democrático.

Vessentini (2009) faz uma afirmação que, a escola é entendida como uma instituição na qual os jovens devem aprender a serem cidadãos plenos, isto é, cidadãos ativos e não meramente passivos, devendo ainda aprender a cuidar do seu corpo e do meio ambiente, a conhecer o mundo em que vivemos em todas as suas escalas geográficas, a dominar pelo menos os procedimentos da metodologia científica.

2.1 Metodologia

O tipo de pesquisa da qual resultou este artigo foi a bibliográfica, fazendo o uso de grandes autores e documentos importantes na temática abordada, onde através dos resultados fica evidente que o estágio deve permitir ao futuro profissional a capacidade de enfrentar os diversos desafios que esta profissão impõe. É uma fase importantes que vem a complementar os estudos da universidade contribuindo para o seu crescimento, sendo este momento o ponto de partida para o ingresso na carreira.

2.2 Resultados e Discussão

O Estágio de regência desenvolvido no 6º ano do ensino fundamental o mesmo foi de grande relevância para a construção da identidade docente da estagiária, pois, propício às mesmas ao entendimento de como funciona o ambiente escolar bem como a experiência de atuação nessa área onde posteriormente terá esse campo como atividade profissional.

Em relação à prática pedagógica, em sala de aula foi utilizada uma metodologia que buscou inovar em relação ao método comumente utilizado apenas de quadro/giz, sendo utilizados materiais e maneiras criativas no decorrer das aulas como vídeos educativos, e atividades dinâmicas o que facilitou o aprendizado dos alunos aliados a explicação dos conteúdos, que neste momento, foi demonstrado objetividade em transmitir os conteúdos como também segurança, o que se evidenciou pelo planejamento feito anteriormente as aulas

A criatividade no ensino quando aplicado de maneira elaborada e objetiva desenvolve habilidades que se agregam ao conhecimento e as experiências dos alunos, além de possibilitar uma aula agradável.

O ensino da Geografia pode atuar em todas as capacidades e competências a serem exploradas e consolidadas através da educação. Pode favorecer ao aluno a tomada de consciência de si mesmo e do mundo que o rodeia, e crítica suficiente para ir construindo e desenvolvendo o conhecimento, de modo a adquirir autonomia de pensamento, para um desenvolvimento completo de sua cidadania (SOUZA; CHIAPETTI, TRINDADE, 2007, p. 228).

A discussão anterior é de suma importância, pois, nos permite compreender que caminhamos rumo a uma nova forma de organização dos conteúdos, proporcionando, conseqüentemente, novas formas de construção do conhecimento do aluno, visando assim uma nova prática de ensino/aprendizagem buscando desenvolver habilidades tornando-o um indivíduo crítico diante da sociedade.

Para o professor é importante atentar-se para os procedimentos e recursos que serão utilizados para atingir o objetivo de ensino. Além disso, conhecer o conteúdo e ter domínio sobre o que será ensinado é de fundamental importância, para a superação das dificuldades estudadas.

Neste sentido é importante salientar que a análise da atuação do professor de Geografia na sala de aula refere-se ao trabalho e a sua forma de transmissão dos conteúdos necessários para a construção do pensamento crítico do seu aluno. Percebe-se que a formação

do professor é de grande importância para realização de seu trabalho. Cabe ao professor atentar-se para os procedimentos e recursos que serão utilizados nas aulas para atingir o objetivo de ensino.

Além disso, conhecer o conteúdo e ter domínio sobre o que será ensinado é de fundamental importância, para a superação das dificuldades encontradas. O uso de uma metodologia adequada e inovadora, e o comprometimento do professor em fazer a transposição do conhecimento a fim de que se possa inseri-lo no cotidiano do aluno, este pode construir sua própria visão e utilizar na vida o conhecimento adquirido.

Como em todo processo formador, as dificuldades são inevitáveis. Foram vivenciadas algumas no campo de estágio, contudo a maior dificuldade sentida e que se reflete na maioria das escolas não somente da escola campo de estágio é a indisciplina de alguns alunos, em muitas vezes foi necessário interromper a aula para que fosse pedido silêncio.

Porém com todas as dificuldades que foram enfrentadas, o estágio se constituiu como um meio impulsionador para o seguimento da profissão, pois em cada contribuição dada ao conhecimento dos alunos, onde os mesmos demonstravam terem aprendido o conteúdo devido às explicações, a satisfação era enorme.

Vale mencionar que no último dia do estágio essa satisfação foi ainda maior pelo reconhecimento dos alunos que nos escreveram bilhetes descrevendo a nossa contribuição para a formação deles.

Além das práticas pedagógicas a relação professor-aluno é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, a construção de um bom relacionamento entre ambos trará excelentes resultados que irão se refletir no bom andamento das aulas, apesar do mau comportamento em alguns momentos das aulas conseguiu-se estabelecer com os alunos uma boa convivência.

É de fundamental importância que os professores tenham uma formação mais adequada para que possa dominar o ensino de Cartografia como um todo, que busquem sempre aprimorar novas ideias de inovação na sala de aula. Pois o que se percebe em alguns casos são profissionais da educação com má formação.

Percebe-se, assim a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. (FREIRE, 1996, p.14)

O grande desafio aos professores de Geografia é estudar a melhor maneira de participação da formação dos estudantes, para que estes utilizem e valorizem o conhecimento Geográfico, como parte importante de sua formação social.

É neste sentido que o professor deve buscar práticas pedagógicas que possam melhorar o ensino de Geografia, sendo assim é necessário que os conteúdos sejam transmitidos de forma que possa contribuir para a sua formação como indivíduo crítico e que atue em uma sociedade transformadora e que possa ampliar o conhecimento dos mesmos.

O ensino de Geografia possibilita ao educando o processo de conhecimento do espaço ao qual está inserido e produzindo assim uma reflexão e construção de conhecimento mais ampla do espaço geográfico. E por fim, ao desenvolver as atividades com o uso de recursos didáticos no ensino de Geografia, é possível tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas, oferecendo aos alunos diversas fontes para o entendimento do conteúdo trabalho

3 Considerações Finais

Portanto o Estágio Supervisionado é uma etapa de grande importância é o momento em que o graduando fica frente a frente com as dificuldades e soluções vivenciadas pelo docente, é uma atividade muito importante na construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes estabelecidos na superação da fragmentação do conhecimento. E a partir do momento de estágio que o licenciando passa a se ver como futuro profissional da área ou não, ou seja é chegado a hora de reflexão da prática.

Em relação as atividades que foram desenvolvidas dentro da sala de aula consideram-se que foram bem construtivas onde todos os alunos/as foram bem participativos, isso foi possível devido ao uso de uma metodologia diferenciada que a professora estagiária buscou utilizar, algo que foi bastante notado nas aulas do professor supervisor o que a levou a mesma também praticar, afinal os bons exemplos devem serem seguidos.

Neste sentido, vale salientar para concluir que o estágio supervisionado é imprescindível pois tem como objetivo aproximar o licenciando da realidade escolar preparando-o para os futuros desafios que possa enfrentar. Porém apesar das dificuldades à docência ainda é algo que desperta o interesse de muitos jovens, pois as experiências vivenciadas no exercício desta profissão são muito gratificantes e prazerosas.

Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia**. Terra Livre. São Paulo: AGB, n. 8, p. 83-90, abril 1991

BISSOLI, Maria Ângela. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

BRASIL. **Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivelu5/Leis/L6494.htm> dispõe sobre os estágios de estudantes de Estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Profissionalizante e Supletivo e dá outras providências. Acesso em: 10 de jul.2020.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1998.

_____. **Leis e Decretos. Lei 11.788/08**; dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília:2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em 20 de jul.2020.

CARDONA, F. X. H. **Didática de las ciências sociales, geografia e história e história**. Barcelona: Graó, 2002, v. 169.

ASTELLAR, Sônia e VILHENA Jerusa. **Coleção ideias em ação**. São Paulo, Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Papirus. São Paulo. 1996.



FONSECA, Fernanda Padovesi. **A inflexibilidade do espaço cartográfico, uma questão para a Geografia: análise das discussões sobre o papel da Cartografia**. 2004. 251f. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

GISI, M.L. et al. **Estágio nas escolas**. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v.1, n.2, jul./dez.2000.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. 2004. 363f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

KATUTA, Ângela Massumi. As imagens na geografia: coordenadas semióticas para a compreensão da ordenação dos lugares. Estudos Geográficos. Rio Claro, v.10,n1,54-71,jan./jun.2012.Disponível em:<
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/6419/4923>>.
Acesso em: 04de jun. 2020.

LEITE, Gerson Rodrigues. **Materiais Didáticos para Cartografia Escolar: metodologias para a construção de mapas em sala de aula**. Dissertação (Mestrado). FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos e trabalhos de conclusão de curso**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos)

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SOUZA, M. E. A. de S.; CHIAPETTI, R. J. N. **O ensino de Geografia como um caminho para o desenvolvimento de competências**. In: TRINDADE, G. 2007.



UFAL, **Resolução nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006.**

Disponível em:

https://ufal.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_71_2006_consuni. Acesso em: 20 de jul. 2020

VESSSENTINI. José William. **Repensando a geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009

ZINKE, Idair Augusto; GOMES, Diana. **Prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia**. PUCRP, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf. Acesso em: 22 de jul. 2020

Agradecimentos

Agradeço primeiramente A Deus, criador de todas as coisas que mim possibilitou a conclusão deste trabalho e ao qual entrego minha vida. A minha família que mim ajudou bastante mim incentivando e apoiando nos momentos mais difíceis. A meu orientador que com paciência e gentileza sempre esteve pronto a mim auxiliar quando necessário.